

**MUSEU AMPLIADO:  
APROXIMANDO O MUSEU DA POPULAÇÃO SANTANENSE**

**Allysson Pontes Pinheiro\***

**Antonio Marcelino Neto\*\***

**Antony Thierry de Oliveira Salú**

**Artur Fernandes de Souza Araujo**

**João Eudes Ribeiro Machado Filho**

**RESUMO**

O presente trabalho intitulado: “Museu Ampliado: Aproximando o museu da População Santanense”, tem como objetivo central a aproximação da população residente nos sítios e distritos do município de Santana do Cariri, afim de promover uma conscientização sobre o valor científico e a importância de proteger o patrimônio fossilífero da Chapada do Araripe. Em análise aos livros de visitação de todo o período em que esteve aberto ao público, é evidente o baixo índice de visitantes do município, principalmente das comunidades rurais que circundam a sede de Santana do Cariri. Com base nestes dados foram realizadas ações baseadas em levantamentos bibliográficos, mapeamento de áreas e montagem de expografia nas comunidades mais distantes do MPPCN. No cenário atual, onde ensino, pesquisa e a cultura são colocadas em segundos e terceiros planos por parte do governo. Partindo desse contexto uma atividade deste nível onde as pessoas recebem um pouco de ciência em suas residências, é uma forma de protesto para que as entidades políticas repensem suas atitudes quanto a educação, é uma forma de alertar o quanto é necessário um trabalho de conscientização sobre valor patrimonial com as comunidades rurais. A experiência foi vista de forma positiva pelos bolsistas e população das comunidades atendidas, aguçando assim novas visitas durante os seguintes anos.

**Palavras-chaves:** Museu Paleontologia; Fósseis.

**INTRODUÇÃO**

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens foi inaugurado em 1988, e desde essa data teve um grande crescimento em número de visitantes e em sua estrutura para recebê-los. Todavia ainda podemos notar um distanciamento entre a população local, principalmente sítios e distritos do Município de Santana do Cariri e o museu.

Em análise aos livros de visitação de todo o período em que esteve aberto ao público, é evidente o baixo índice de visitantes do município, principalmente das comunidades rurais que circundam a sede de Santana do Cariri, onde o mesmo está situado. Essas estatísticas são justificadas pelos próprios cidadãos, devido à dificuldade de traslado e a falta de conhecimento da importância do material que é estudado e protegido pelo Museu.

Santana do Cariri é um município do estado do Ceará, possui uma área territorial de 855,165 km<sup>2</sup>, conta com uma população estimada de 17.712 pessoas (IBGE, 2020). Distribuídas em grande parte em sítios e distritos que compõem a área rural. Diante disso, a equipe de bolsistas de extensão do Museu tem o interesse de levar o conhecimento científico paleontológico, ambiental e afins para conscientizar a população sobre a valorização do patrimônio natural da região.

Desta forma, surgiu a ideia do Projeto Museu Ampliado: Aproximando o Museu da população Santanense, que tem como principal objetivo levar a paleontologia de forma didática para as comunidades do entorno da cidade onde se registra pouca interação. Esse trabalho visa expandir a atuação do Museu para além de suas paredes, o tornando instrumento de disseminação de conhecimento e assumindo função social para com a sociedade onde está inserido.

## **METODOLOGIA**

Analisando as estatísticas, algumas localidades do município tem um déficit considerável em visita ao museu. Desta forma foi pensado um roteiro para atender esse público, e levar o conhecimento paleontológico de forma didática as comunidades mais distantes. A etapa inicial do projeto foi voltada a mapear as áreas onde receberiam a iniciativa, o resultado foi fundamental para que se fossem pontuados quais atrativos poderíamos utilizar, e ter um conhecimento prévio da relação da comunidade com o museu.

A primeira localidade foi o Vale dos Buritis (Figura 1), que se localiza à aproximadamente 9km de distância da sede, é referência no turismo natural, na região estão localizadas as principais fontes que abastecem o município. Com a análise prévia foi possível relacionar a atividade turística do cotidiano das pessoas com as visitas no museu, mostrar a importância de se preservar e proteger o patrimônio santanense. Além disso os diálogos se estenderam a conhecimento empírico, a convivência com os mais idosos para relatar sobre as famosas “pedras de peixes” que eram utilizadas inclusive como forma de diversão. Após a apresentação sobre valorização, foram mostrados alguns exemplares do acervo do MPPCN e um vídeo institucional para que fosse possível mostrar o local apropriado para acondicionar os fósseis.

Figura 1: Realização da ação no Vale do Buritis



Foto: José Victor (2020)

A segunda localidade foi o Sítio Latão, que se localiza à aproximadamente 12km de distância da sede, a região tem como principal referência a Brugge-Vila Medieval, um dos atrativos do município. Nesta localidade foi possível diálogos aprofundados sobre instituições, a mais citada foi o Geopark Araripe, e suas ações para com as cidades que compõe o seu território.

O último e terceiro ponto, foi a escola da comunidade Palmeira, o encontro aconteceu antes da pandemia do novo coronavírus, com alunos de series infantil, o objetivo foi mostrar a partir daquela idade a importância de preservação. Durante a visita, foi montado rodas de conversas para que se fosse possível escutar o público infantil e suas vivências com a paleontologia.

Ao final de todas as visitas, foram montadas comissões entre os bolsistas para que tudo fosse divulgado nas redes sociais do MPPCN e com isso atrair comentários de locais onde seria possível levar o projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário atual, onde o ensino, pesquisa e a cultura são colocadas em segundos e terceiros planos por parte do governo, como ressalta Dos Santos (2020) sobre o descaso e até mesmo

desprezo do atual presidente para com a educação e a produção de conhecimento científico, causando um grande retrocesso no ensino superior e financiamento de pesquisas. Partindo desse contexto uma atividade deste nível onde as pessoas em suas residências são agraciadas com um pouco de ciência, é uma forma de protesto para que as entidades políticas repensem suas atitudes quanto a educação, é uma forma de alertar o quanto é necessário um trabalho de conscientização sobre valor patrimonial com as comunidades rurais.

Gonçalves (2020) nos fala sobre conceitos que estão engendrados em nosso imaginário de forma muito profunda e que não buscamos questioná-los, e com isso mantemos a mesma visão que distancia o museu do meio em que está situado e destaca que enquanto o museu for visto como uma instituição isolada da comunidade que o cerca esse elo não será quebrado. E vemos exatamente isso quando questionamos a população rural, sobre o real motivo desse distanciamento do museu, e para nenhuma surpresa as respostas se repetem quanto ao tempo, distância e a ideia formada que o museu por ser reconhecido mundialmente e ter destaque quanto a sua estrutura não aceitaria visita de “pessoas da roça” esse pensamento que vem sendo repassado a gerações.

Falando sobre museologia social Oliveira (2020) destaca que o museu não está exercendo uma função social só por estar inserido dentro da sociedade, para isso o mesmo deve influenciar e acrescentar na vida da comunidade que participa. Criando assim um vínculo que entrelaça a história do museu com a cultura e a população. E com esse projeto buscamos essa aproximação levando o museu para aqueles que não vieram até ele.

Para Santos 2019, o museu tem um grande potencial para atrair um grande fluxo de visitantes, atraindo turistas que querem conhecer a história e cultura do lugar por intermédio dos acervos museais. Trazendo assim para Santana do Cariri um número anual de visitantes que supera a população do município e com isso revela-se mais uma função do museu, a de incentivador do desenvolvimento local. Foram citados para o público alvo diversos exemplos de pequenos e médios empreendimentos que tem como base principal de renda o MPPCN. Explicando como isso ajudou a comunidade, inclusive destacando o programa do setor educativo para formação de guias mirins com bolsas remuneradas por um período de 12 meses ofertadas pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Que incentiva o estudo e ainda traz uma ajuda financeira para a famílias dos jovens contemplados nesse programa.

Museologia social e a função dos museus para com a sociedade é um tema atual e de muita relevância, para Rabelo (2020) um museu tem que se relacionar com a comunidade que participa para poder realizar suas funções como instituição pública e patrimônio cultural. É seguindo esse contexto que buscamos levar o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens para além de suas paredes.

## NÚMERO DE PESSOAS BENEFICIADAS: 34

### AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma cordial ao presidente em Exercício do Conselho Universitário - CONSUNI, Prof. Dr. Francisco do O' de Lima Júnior pela iniciativa em criar o Programa de BOLSAS DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA, à Pró-reitoria de extensão-PROEX, por todo apoio prestado durante a vigência da bolsa.

### REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Maria Rosimary Soares; MUSSE, Ricardo; CATANI, Afrânio Mendes. Desconstruindo a educação superior, os direitos humanos e a produção científica: o bolsonarismo em ação (Deconstructing higher education, human rights and scientific production: Bolsonaroism in action). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 4563135, 2020.

GONÇALVES, Leonardo Giovane Moreira. Afinal, o que é museu? Reflexões introdutórias sobre a nova museologia, museologia social e o museu do assentado. **Temas emergentes na atividade turística**, p. 8. Anais da VIII Mostra Científica de Turismo, UNESP, Rosana - SP, 22 a 24 de outubro de 2019.

OLIVEIRA, Tatiana. Museologia Social: em rede, em movimento, em coletivo e a experiência do Museu Vivo do São Bento. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 59, n. 15, p. 25-52, 2020.

RABELO, Priscila Batista. Museu universitário e comunidade local: o caso do Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia, 2020.

SANTOS, Maria Christina de Lima Félix. Patrimônio histórico museal em Campo Grande - MS: perspectivas e desafios no contexto do desenvolvimento local / Maria Christina de Lima Félix Santos, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Augusta de Castilho. -- Campo Grande, MS: 2019. 168p. Tese (doutorado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2019.

### SOBRE OS/AS AUTORES/AS

\* Doutor em Ecologia e Recursos Naturais Pela Universidade Federal de São Carlos, Diretor do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, Diretor Científico do Geopark Araripe, Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri-URCA.

E-mail: allysson.pinheiro@urca.br

\*\* Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri. Especialista em Análises Clínicas e Microbiologia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Atua no momento como Coordenador do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens.

E-mail: marcelinoantonioneto@hotmail.com

**Recebido em: 18 de dezembro de 2020**

**Aceito em: 30 de junho de 2021**